

Colatina, uma história feita da madeira, dos trilhos, do café e do grande rio Doce

Colatina está comemorando 68 anos de emancipação política. Quatro fatores foram, nos últimos cem anos, fundamentais para que o município experimentasse significativo desenvolvimento: a madeira, abundante e rica em todo o seu território; o rio Doce, que permitia a navegação e era rico em peixes; a Estrada de Ferro Vitória a Minas; e a produção de café. A cidade estabeleceu-se ao longo dos trilhos. Serrarias tomaram as margens do rio Doce, enquanto que o processo de colonização das terras subia rumo ao Norte, espantando os botocudos e enfrentando a febre palustre. O desenvolvimento foi tal que, no início do século, a sede municipal, que até então pertencia a Linhares, passou para Colatina, por determinação do governo.

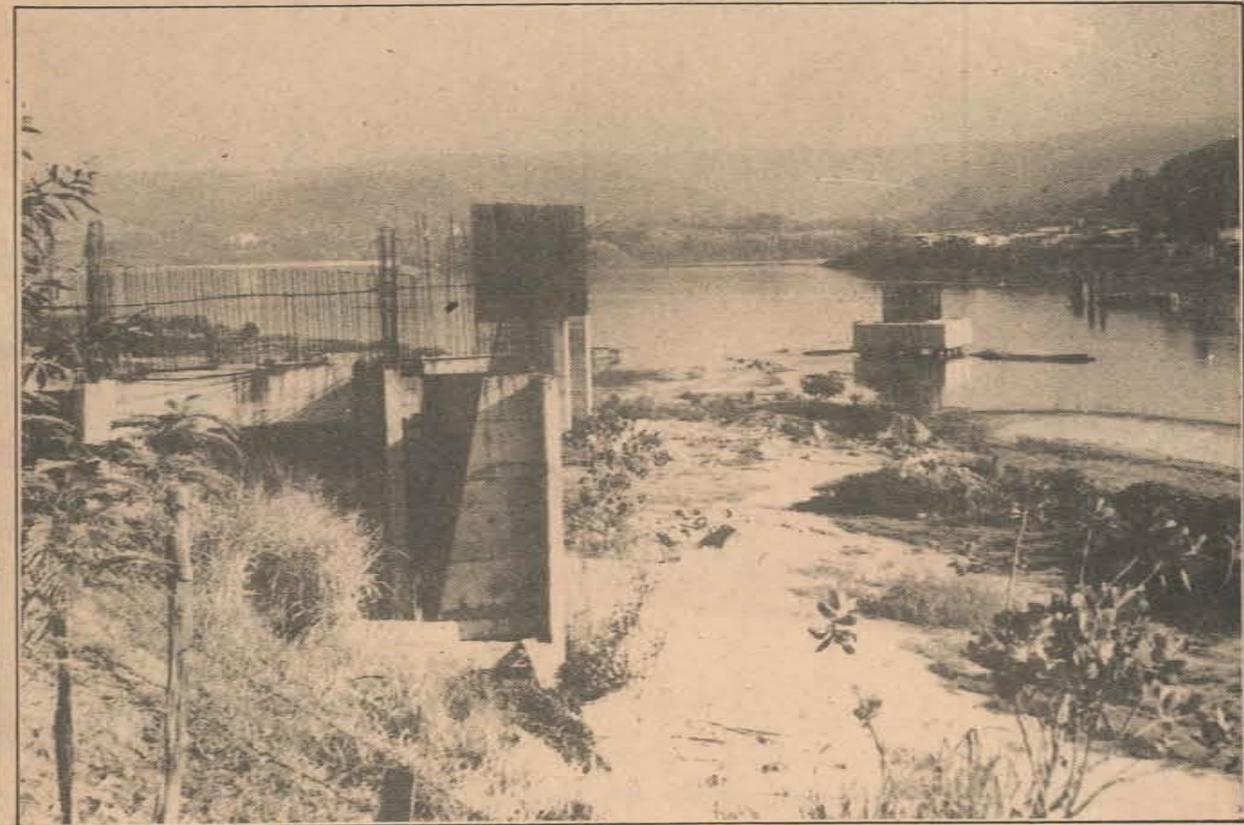
Novos fatores

Nos últimos trinta anos, outros fatores de desenvolvimento foram se incorporando à vida econômica da região: a rede de energia elétrica; a comunicação pelo telefone; a estrada asfaltada, ligando à BR-101, em João Neiva; a iniciativa industrial; o crescimento da pecuária leiteira; a introdução de tecnologias no campo. Além da ponte Florentino Avidos, que facilitou o trânsito entre o Norte e o Sul. Com uma área de 2.706 quilômetros quadrados e uma população de 127 mil habitantes (segundo o IBGE), Colatina perdeu nos últimos dois anos cerca de 12 mil pessoas, que se transferiram para as cidades ou



para outros Estados, como Rondônia, Pará e Mato Grosso. A maioria saiu do meio rural e era basicamente composta de meeiros e pequenos proprietários, que saíram para procurar alternativa de sobrevivência. Os seus 65 mil eleitores fizeram dois deputados federais, Stélio Dias e Lézio Sathler. Elegeram ainda o prefeito Dilo Binda (antes deputado e depois prefeito) e guindaram Luiz Carlos Polese ao cargo de secretário dos Transportes. O município está localizado a uma altitude de 40 metros, na região Centro-Norte do Estado. Seu clima é quente, com temperaturas que variam entre 22 e 40 graus. O rio Doce divide a cidade ao meio. Sobre este conjunto, a cidade registra um dos mais belos pores-de-sol do mundo. Segundo se orgulham os moradores da cidade. Colatina está ligada por asfalto aos municípios de Pancas, Baixo

Guandu, São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco, Ibirapu, Linhares. Destes, as demais regiões do Norte ou do Sul. Recebe energia da Luz e Força Santa Maria e comunicação através da Telest. Há oito hotéis na cidade, um de três estrelas (o Pleno Hotel) e outro de duas estrelas (o Plaza). Há ainda cinco restaurantes, todos com excelente serviço, que oferecem a moqueca de lagosta de água doce, um prato típico da cidade. Para o público jovem, há oito bares, com intenso movimento, principalmente nos fins de semana e nas tardes quentes. Os locais são verdadeiros pontos de encontro. Possui uma biblioteca pública, que dá o nome ao engenheiro João Chrisóstomo Beleza, antigo funcionário da Vale do Rio Doce, já falecido; uma rede hospitalar com sete unidades de atendimento, com serviço precário, e algumas faculdades.

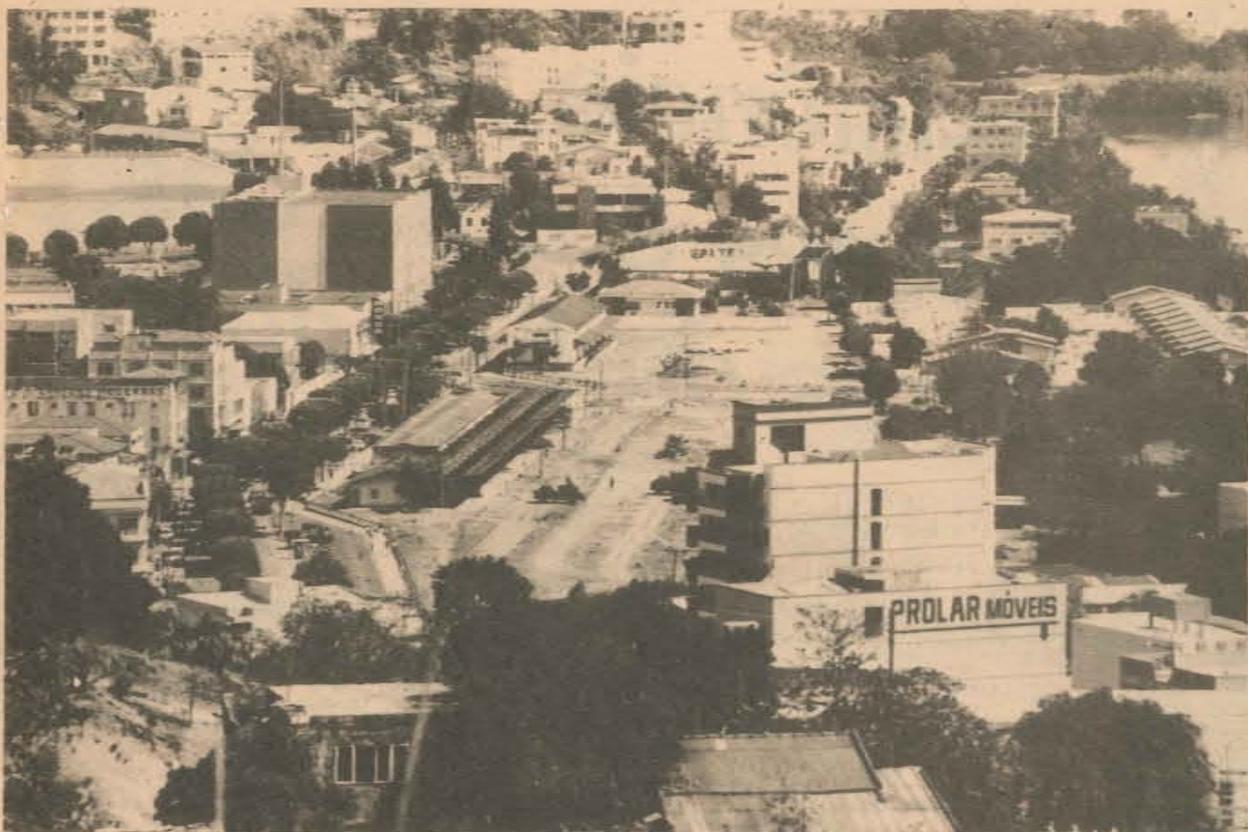


O rio Doce, marco de vida no desenvolvimento da região



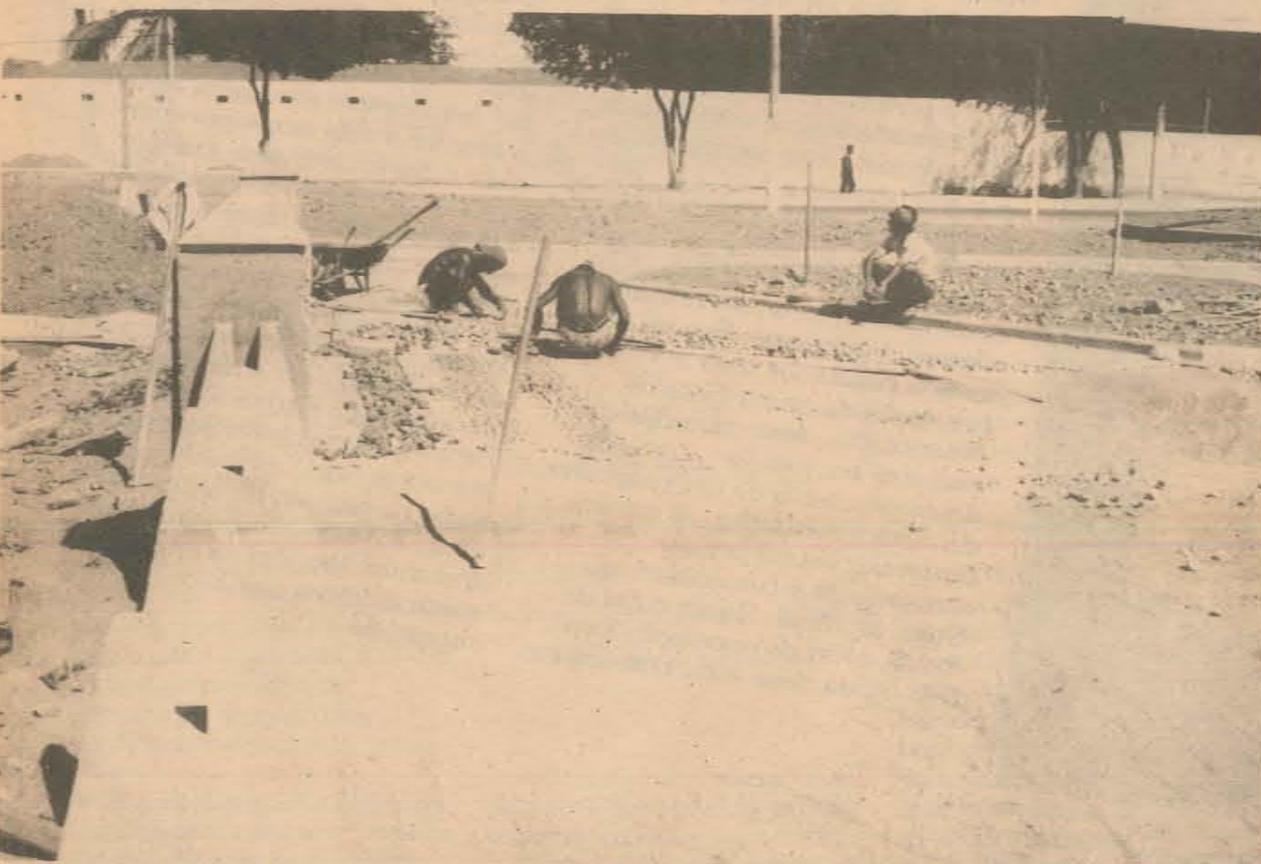
A madeira ainda existe, mas tende a desaparecer

A108695-2



No Centro Cultural, a ser ainda construído em terreno doado pela Companhia Vale do Rio Doce, a Prefeitura ergueu a Biblioteca Pública uma homenagem ao engenheiro João Belesa, falecido

Saneamento financeiro permitirá realizar obras



A sobra de recursos está permitindo a construção de novas obras, como o calçamento de praças

Para dar impulso à máquina administrativa, o prefeito Dilo Binda vem cortando gastos desnecessários do município, tendo efetuado, inclusive, 640 demissões nos últimos seis meses, por considerar o contingente de 2.223 servidores "excessivo". Com a contenção de despesas, ele pretende, até o final da administração, implantar no município serviços que vão desde o saneamento básico à eletrificação rural. Dilo Binda lembrou que ao assumir a Prefeitura tomou conhecimento de que a municipalidade gastava com a folha de pagamento 97,3% da arrecadação. Descobriu que durante a gestão anterior foram contratadas 510 pessoas, das quais mais de 35% "eram funcionários ociosos". As demissões foram para "viabilizar sua administração". No mês de janeiro o município arrecadou NCz\$ 330 mil, gastando ainda 85,6% com a



Dilo Binda, prefeito

Binda chamou a atenção é o do meio ambiente. Para ele, é preciso fazer alguma coisa em prol da preservação da ecologia o mais rápido possível, "pois os córregos da região estão diminuindo a vazão", disse. E, em termos de preservação de meio ambiente, ele chegou até

desenvolvendo no meio rural projetos de retenção de água para implantar açudes e também o de promover a irrigação nas propriedades rurais. Ao todo, serão inicialmente 15 áreas beneficiadas, como as localidades de Córrego Danta, Boapaba, entre outras. Algumas obras que já executou em seus seis meses de administração são a construção da biblioteca pública municipal, a doação de um terreno no bairro São Silvano, com 8.500 metros quadrados, objetivando a instalação da Santa Casa de Misericórdia do município, além da aquisição de uma área de 80 mil metros quadrados para realizar o aterro sanitário da cidade. A municipalidade vem também concedendo assistência aos distritos. A cada 100 dias algumas localidades são beneficiadas. Dilo Binda pretende ainda, até o final do seu mandato, executar mais obras que venham a atender aos interesses da comunidade.

Saneamento básico está entre as prioridades da Prefeitura

Com o objetivo de oferecer uma infra-estrutura adequada à maioria dos loteamentos que surgiram nesta cidade, de forma irregular, a municipalidade vem implantando alguns serviços, como saneamento básico e construção de muros de arrimo. Para o secretário de Obras, Fernando Antônio Gomes, a Prefeitura realizou, nos últimos seis meses, mais serviços para a comunidade do que o ex-prefeito Tadeu Gilberti nos seus seis anos de gestão.

Para o secretário de Obras, Colatina apresenta é um sério problema para qualquer máquina administrativa. Devido ao fato de que cada morro é um bairro, a municipalidade vem tentando superar os problemas e conceder um atendimento adequado aos bairros periféricos, como o Colatina Velha, Bela Vista e outros.

A Prefeitura "tem se voltado na área urbana para permitir a execução de um trabalho que vise à instalação de rede de drenagem, com galerias de águas pluviais, além das reformas de escadarias que, em sua maioria, não apresentam qualquer segurança para a comunidade, devido ao fato de estarem desprotegidas. A municipalidade tem permitido ainda a implantação de rede de saneamento básico", como ressalta o secretário de Obras.

Quanto aos loteamentos instalados de forma irregular nesta cidade, a municipalidade está mantendo contatos com os donos de terrenos, com o objetivo de estabelecer um controle. Seguindo esta linha de ação da Secretaria de Obras, somente no loteamento do bairro-Moacir Brotas a Prefeitura conseguiu reaver uma área de 600 mil metros quadrados, a qual deverá ser utilizada para arborização.

Não será mais permitida a instalação de loteamentos sem que antes se realize a infra-estrutura completa. Da mesma forma, toda área com declive superior 30% será revertida para a Prefeitura.

Além de "oferecer uma total infra-estrutura aos bairros pobres



O saneamento de bairros periféricos, outro desafio.



A contenção de encostas, um problema sério em Colatina



Fernando Gomes, Obras

da cidade, a municipalidade ainda tem por objetivo promover a manutenção de estradas e fazer a

aquisição de novos equipamentos, além de dar impulso à eletrificação rural", entre outros itens. Todavia, todo o objetivo de Dilo Binda não seria alcançado, "se não fosse o respaldo político que ele tem do governador Max Mauro", conforme ele mesmo diz.

A Prefeitura conta atualmente com os seus próprios recursos, tendo, inclusive, construído mais de catorze pontes no interior, "com o apoio do governo estadual também", assegura. O objetivo será o de continuar a incrementar o desenvolvimento de projetos que objetivem dar um maior impulso ao desenvolvimento do município, como completa o secretário de Obras.

folha de pagamento. Atualmente, devido aos aumentos salariais, a folha de pagamento absorve 68% da arrecadação do município, que chegou a NCz\$ 1,2 bilhão. Dilo Binda disse que seu interesse maior é incrementar o desenvolvimento do município, permitindo primeiramente uma atenção especial ao servidor. Com este objetivo, a municipalidade vem concedendo assistência médica, casa própria e cesta básica de alimentação aos funcionários da Prefeitura. Outro ponto para o qual Dilo

mesmo a reivindicar do governador Max Mauro o tombamento da área da localidade de Santa Fé, onde ocorre anualmente a reprodução de centenas de garças. O objetivo de Dilo Binda é, além o de garantir a reprodução das aves, também o de conceder ao município sua primeira área de reserva florestal. Como o município é eminentemente agrícola, a municipalidade "vem também concedendo apoio ao homem do campo". Em convênio com a Emater, a Prefeitura vem

Alguns projetos, como a construção de uma área de lazer nos 44 mil metros quadrados concedidos à este município pela Companhia Vale do Rio Doce, mudança do sistema viário, visando desafogar o trânsito na cidade e a instalação de um teleférico, ligando Cristo Redentor ao bairro Bela Vista. Para realizar todas as obras, Dilo Binda disse que vem contando com o respaldo do governador Max Mauro, o qual já com prometeu-se, inclusive, a vir a este município até o final de sua gestão.



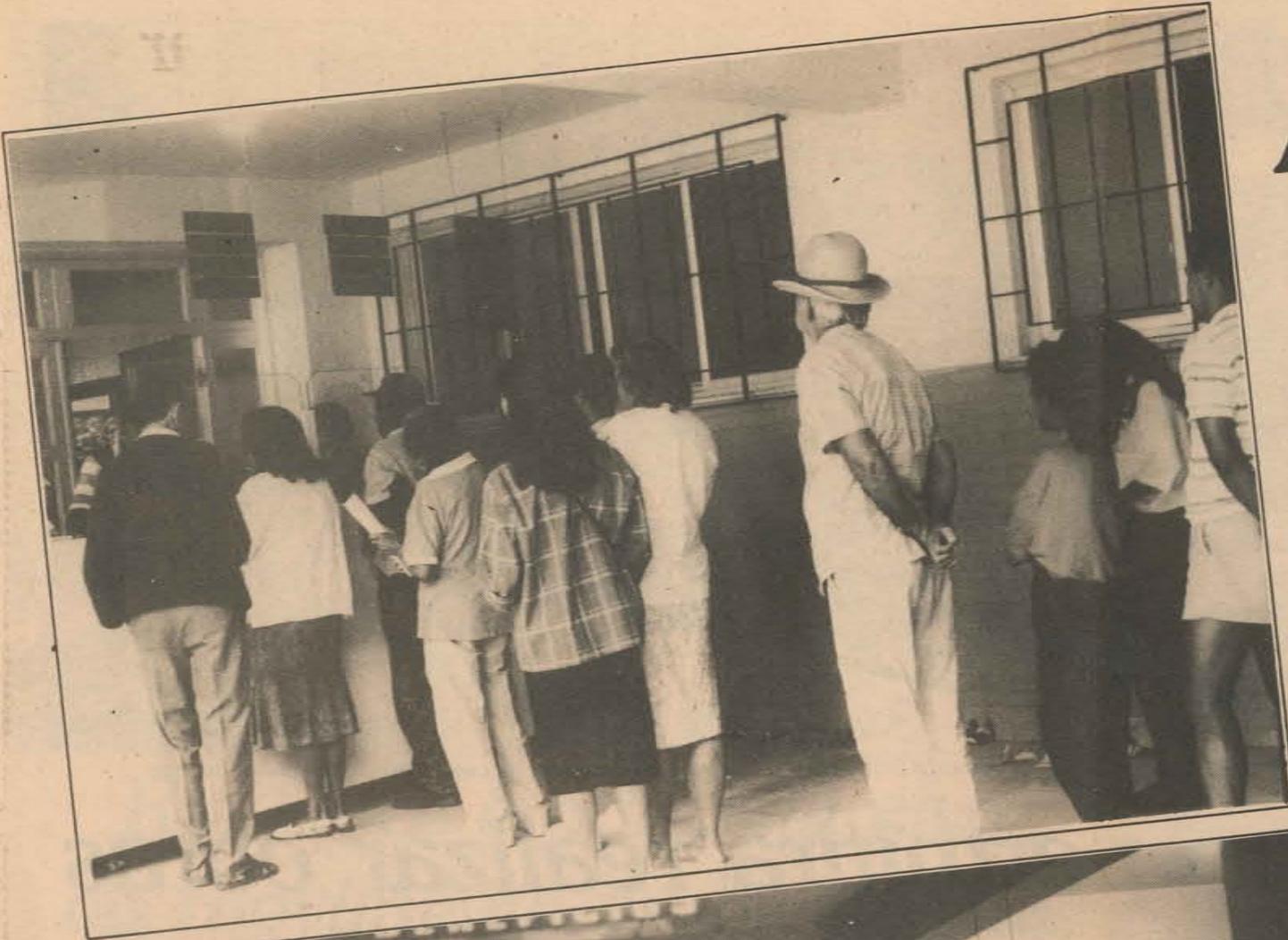
Para o presidente da Câmara de Vereadores de Colatina, Dinarte D'Alcol, a administração do prefeito Dilo Binda é "transparente" e, alcança vários objetivos sociais. Para Dinarte, tem muita importância o trabalho desenvolvido pelo prefeito, "principalmente no interior. Dinarte acredita que há consonância entre o executivo e o legislativo. Embora tenha afirmado que algumas atitudes que o prefeito Dilo Binda vem tomando nestes seis meses possam parecer uma "afronta" aos vereadores, tudo não passou de um mal-entendido. Disse isto referindo-se a alguns projetos encaminhados pelo executivo à Câmara e que já estavam implantados, como foi o caso da aquisição de uniformes para os servidores.

Dinarte D'Alcol disse que a administração de Dilo Binda está transcorrendo de forma satisfatória. "A assistência que o executivo vem concedendo ao interior, construindo 20 pontes, além de conceder apoio ao homem rural através de frota de tratores e retroescavadeiras, tem sido prova de que o prefeito vem se preocupando com o meio rural". Na medida em que se oferece benefícios ao homem do campo, este se fixa à região, não engrossando as levas de migrantes. Dinarte observou que "a cada dia que passa mais este trabalho vem sendo realizado com dificuldade, pois o número de bairros que já podem ser considerados como favelas, nesta cidade, vem crescendo devido ao "inchamento" realizado por meeiros e pequenos proprietários rurais que estão se deslocando para a cidade. Para ele, é necessário que o Governo estadual realize um trabalho conjunto com a municipalidade, como forma de viabilizarem, juntos, um projeto de fixação do homem do campo. Outro fato para o qual atentou foi quanto à execução de um Plano Diretor Urbano (PDU), para este município. Considera que, "apesar da boa vontade que o prefeito tem demonstrado em ver implantado o PDU, o corpo técnico ligado a ele não tem concedido a atenção que o caso dispensa". Quanto aos investimentos por parte da municipalidade na área educacional, disse que "não têm ultrapassado os 25% do que o município arrecada, conforme previsto em lei". Um dos erros praticados por Dilo Binda, foi a continuidade do convênio realizado pela Prefeitura e Legião Brasileira de Assistência (LBA), pelo qual a municipalidade mantém mais de 100 funcionários irregularmente. Mas, ressalta que o propósito do Legislativo será sempre o de desenvolver um trabalho conjunto com o executivo, não se detendo em críticas.

Assistência aos doentes é uma das piores do Estado

A assistência à saúde em Colatina está entre as piores do Espírito Santo. O fato da maioria das unidades hospitalares promoverem assistência médica sem exames e participarem de contínuos movimentos grevistas fizeram com que o próprio prefeito, o médico Dilo Binda, considerasse caótica a situação da saúde em seu município. Não fica difícil, para quem necessita de assistência médica neste município, constatar através das enormes filas do Inamps, além de uma falta de estrutura adequada para atendimento ambulatorial, que Colatina carece de um bom sistema de saúde. Para o prefeito, entretanto, a municipalidade ficou impedida de fazer alguma coisa na medida em que não ocorreu a municipalização do sistema de saúde. Todavia, objetivando fazer melhorias no setor, a Prefeitura chegou a doar uma área de 8.500 metros quadrados para a instalação da Santa Casa de Misericórdia, deste município, a qual terá por base o desenvolvimento de um programa de medicina curativa. A unidade hospitalar deverá prestar atendimento à comunidade do Oeste de Minas Gerais e Sul da Bahia, além da população local. Dilo Binda disse estar otimista em

relação à municipalização do sistema de saúde, até o final do mandato do governador Max Mauro. Ele está na expectativa de desenvolver um "projeto de atendimento médico de forma adequada para o município". "Enquanto o chefe do Executivo se compromete em desenvolver um programa de medicina preventiva em todos os distritos, instalando inclusive postos médicos, os médicos locais reivindicam a implantação de um hemocentro que venha a atender à população", disse o prefeito. A reivindicação da categoria junto ao governador Max Mauro foi feita há dois anos, após terem conseguido junto ao Governo estadual a implantação do Banco de Sangue Somal, através do Iesp. O objetivo da instalação de um hemocentro que venha não só a atender a este município como a todo o Norte do Estado tem por objetivo o controle da transfusão sanguínea, para reduzir o risco de contaminação por Aids. Mas, enquanto está na expectativa de municipalização do sistema de saúde, o prefeito já providenciou um convênio com a diretoria da Faculdade de Farmácia do Espírito Santo com o objetivo de promover "kits" educacionais em torno da questão de saúde. Além disto, a instituição deverá trabalhar também na produção de medicamentos alopáticos, para o município.



As enormes filas que se formam diante dos ambulatórios confirmam que não é fácil conseguir tratamento em Colatina. O próprio prefeito reclama da situação



N

ascemos em Colatina, crescemos e buscamos novos horizontes. E é com muito orgulho que ostentamos o seu nome em nossa marca.

Uma marca que levamos a todos os cantos do país, diariamente. Afinal esta cidade está presente não só no nosso nome, mas também no nosso coração.

Parabéns, Colatina.

 **TRANSPORTADORA**
Colatinense



Secretária diz que escolas estão em situação precária

Um grande número de escolas da rede estadual e municipal de ensino encontra-se funcionando em condições precárias, como afirmou a própria secretária de Educação, Sílvia Helena Binda Altoé. Todavia, deixou claro que o mau estado de conservação dos prédios escolares deveu-se a administração passada, que não promovia a manutenção. A rede municipal e estadual de ensino conta com um contingente de aproximadamente 22 mil crianças. Do total, os alunos matriculados nas escolas municipais somam 2.698 estudantes. Os investimentos realizados pela municipalidade para o setor educacional não têm ultrapassado os 25% da arrecadação do município, conforme previsto por lei, como observou a secretária. Para a secretária Sílvia Helena, a municipalidade não tem "medido esforços para conceder um bom



Sílvia Altoé, secretária

atendimento à área educacional. Assinalou que a prefeitura vem, inclusive, concedendo transporte a colégios do interior, como aos

da localidade de Itapina e Morelo.

Os alunos do interior não têm ainda adaptado o seu calendário escolar à sua realidade. A secretária assinala que assim que a Secretaria Estadual de Educação (Sedu) promover alterações no currículo escolar, se houver necessidade, será feito um novo calendário para os estudantes do interior, objetivando reduzir a evasão dos alunos nas escolas em épocas de colheita.

Quanto ao currículo, a secretária disse que não existe um projeto por parte da Secretaria Municipal de Educação que provoque mudanças no setor. Sem previsão, frisou que continuará a ser aplicado na sala de aula o método tradicional desenvolvido pela Sedu e, que só ocorrerá mudança no programa escolar, caso elas ocorram primeiro a nível do Estado.

Polícia instala postos para diminuir índice de violência

Com o objetivo de promover segurança pública de forma adequada para a população, a 2ª Companhia do 2º Batalhão da Polícia Militar vem instalando postos policiais nos bairros periféricos desta cidade. O comandante da corporação, capitão Aytton Romais, pretende com a medida controlar o índice de infrações em cada bairro, como porte ilegal de armas e furtos.

Os primeiros locais visados para o serviço de policiamento foram as localidades de Santo Antônio, Vila Amélia e 25 de Janeiro, as quais são pobres. Nelas se verifica um número de furtos maior. Contudo, como o efetivo de que dispõe é pequeno os postos serão deslocados dos bairros onde for verificada a redução do índice de infrações para outros que estejam necessitando.

Se para o capitão Romais o município de Colatina não é uma cidade que pode ser considerada com índices de violência semelhantes aos verificados nas localidades de São Mateus, Linhares e em Vitória, para o delegado interino Édson Félix a Polícia Civil atua com deficiência no município. Necessitando de 20 investigadores no plantão de patrulhamento, a delegacia local conta com cinco investigadores.

Frisou que se não fosse pelo número reduzido de investigadores de que dispõe a delegacia local estaria estruturada de forma adequada a atender a comunidade local. O secretário de Segurança, coronel Luís Sérgio Aurich, tem concedido uma boa assistência à delegacia local.

Em termos de números de menores abandonados, não existe ainda um levantamento feito no município. Mas, o juiz de Menores desta comarca, José Nilsen Pe-



Os menores carentes são um problema para Colatina. Agora, o juiz de Menores José Nilsen Pereira quer saber quantos são. Ele pretende prepará-los para compor a guarda-mirim

reira, já solicitou um estudo para saber quantas crianças perambulam pela rua, que será realizado pelo seu comissariado e assistentes sociais. De posse do resultado, José Nilsen pretende fazer com que os menores componham a guarda municipal mirim.

61 anos de serviços a Colatina e ao Espírito Santo.

Em 1928 o Sr. Luiz Dalla Bernardina estabeleceu-se com uma loja de Comércio misto, na atual rua Moacyr Avidos. Cinco anos depois por motivo de enchente de 1933, transferiu-se para a Avenida Getúlio Vargas, 37. Com ajuda de sua família, trabalhou até o ano de 1939, quando transferiu o estabelecimento para quatro de seus filhos sob a denominação de D. DALLA BERNARDINA & IRMÃOS, que funciona até a presente data, sem interrupção. Com muito trabalho e dedicação o mesmo estabelecimento funciona até esta data na Avenida Getúlio Vargas, 261 e Expedicionário Abílio dos Santos, depois de ter passado pela Praça Municipal, contando hoje com seis (06) Filiais, sendo uma em Cachoeiro do Itapemirim, três em Vitória e duas em Colatina.

Nesta data em que Colatina festeja sua emancipação, a Empresa saúda as Autoridades e o povo Colatinense em geral e todos os seus membros sentem-se orgulhosos por terem colaborado e continuarem colaborando para o progresso do Município e do Estado.



SR. LUIS DALLA BERNARDINA
SR^a. REGINA BONATTO DALLA BERNARDINA

Irmãos:

- * JOSÉ SABINO DALLA BERNARDINA
- * ANGELO DALLA BERNARDINA
- * DIONIZIO DALLA BERNARDINA
- * PASCHOAL DALLA BERNARDINA
- * SILVIO DALLA BERNARDINA

Irmãs:

- * LEONIDIA DALLA BERNARDINA (NILDE)
- * HELENA DALLA BERNARDINA

- * DAVI DALLA BERNARDINA
- * DANTAS DALLA BERNARDINA
- * MARIO DALLA BERNARDINA
- * DARCY DALLA BERNARDINA

- * DARILIA DALLA BERNARDINA
- * ERMELINDA DALLA BERNARDINA

D. DALLA BERNARDINA ferragens e material de construção
D Dalla Bernardina & Irmãos Ltda

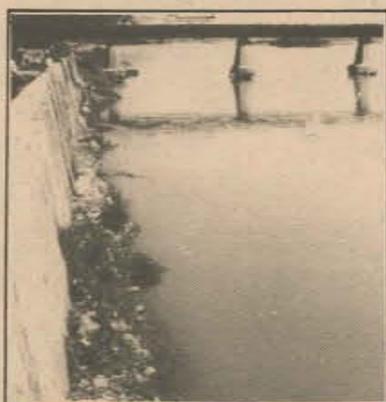


Rio Doce é principal alvo do movimento ambientalista

Formar uma consciência ecológica em uma comunidade não é tarefa fácil. Mesmo assim, a diretoria

da Associação Colatinense de Defesa Ecológica vem promovendo contínuos movimentos educativos em torno da preservação do meio ambiente local. Aos poucos, os representantes da entidade ambientalista pretendem envolver os colatinenses com os problemas ambientais de seu município, como a poluição do rio Doce e de seus afluentes.

Todavia, a entidade ambientalista não tem se restringido a combater a poluição do rio Doce. Desenvolve um trabalho contínuo com associações de moradores, com as quais discutem e esclarecem outros problemas, como os relacionados à falta de saneamento básico e rede de abastecimento de água.



Lixeira de Colatina

Os estudantes de 1º e 2º graus também não foram esquecidos pela diretoria da Associação. Comumente, os membros da entidade ambientalista proferem palestras educativas nos estabelecimentos estudantis em torno da preservação do meio ambiente. A diretoria da Associação, como assegura o presidente da entidade, Daniel Pereira de Araújo, quer evitar que o meio ambiente

continue a ser depredado. Muitas são as reivindicações da organização ambiental do município. Uma delas é pela preservação da localidade de Santa Fé, onde ocorre anualmente a reprodução de centenas de garças.

Outro item é quanto à própria preservação do rio Doce, que já chegou, inclusive, a ser navegável. Para protegê-lo das agressões, a diretoria da Associação vem se mobilizando, inclusive para que os 290 municípios que compõem o vale do rio Doce venham a trabalhar em conjunto em torno de sua recuperação. Para Daniel Pereira de Araújo, não se pode ainda considerar que a maioria dos moradores do município de Colatina tenha uma consciência ecológica. "Vamos conseguir gradativamente envolvê-los em uma boa campanha em torno da preservação do meio ambiente", concluiu.

Boapaba, hoje Mutum, o primeiro povoado

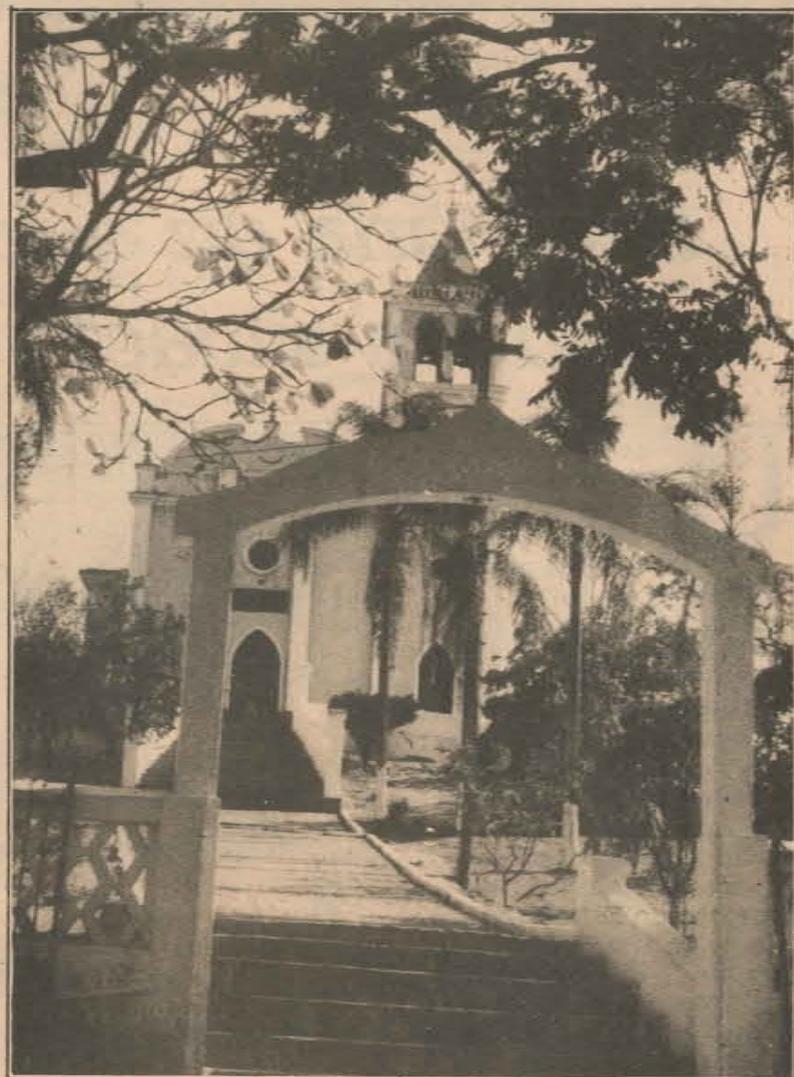
A região Norte do Espírito Santo foi o maior desafio para os desbravadores que tentavam incursões pela margem direita do rio Doce a partir de Linhares. Além das precárias condições de navegação, os índios botocudos, que habitavam Colatina, eram demasiadamente ferozes. As matas da margem esquerda do rio eram dominadas pelos botocudos.

O primeiro registro da presença de aventureiros na região é de 1857, quando Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite e 48 colonos portugueses, franceses e alemães fundaram a colônia de Fransilvânia — onde hoje está situado São Silvano, entre os rios Pancas e São João. Os botocudos reagiram e mataram Avelino dos Santos França Leite, irmão do chefe da expedição.

Somente em 1988 é que se deu o novo movimento de colonização. Os primeiros imigrantes italianos começaram a se estabelecer na colônia do Limão, hoje conhecido como o Córrego do Limão, em Ângelo Frechiani. Mas a malária acabou com o grupo e os poucos sobreviventes abandonaram o lugar e fugiram em direção ao Sul.

No final do século passado, a colônia de Santa Leopoldina se expandia em direção ao Norte e os italianos aumentavam sua produção de café pelo Vale do Canaã e Vale do Santa Maria do rio Doce. Nos atuais limites do município de Colatina, o primeiro povoado que surgiu foi o de Mutum, hoje Boapaba.

Os primeiros casabres foram erguidos no lugar que os colonizadores batizaram de Arraial de Barra de Santa Maria, onde hoje existe o bairro de Colatina Velha. Quase na virada do século, no dia 9 de dezembro de 1899, o lugarejo foi elevado à categoria de distrito do município de Linhares e, em seguida,



Boapaba merece preservação por ser ponto histórico

Consolidou-se com a instalação da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Linhares foi perdendo seu status de centro comercial da região, uma vez que Colatina passou a ser o

à sede do município de Linhares, com a condição de vila, pela Lei 488. Depois, em 30 de dezembro de 1921, Colatina tornou-se cidade e passou a denominar o município,

zembro de 1899, o lugarejo foi elevado à categoria de distrito do município de Linhares e, em seguida, foi chamado de Colatina, em homenagem à mulher do então presidente do Espírito Santo, Muniz Freire.

Colatina foi aos poucos ganhando importância econômica.

Linhares foi perdido seu status de centro comercial da região, uma vez que Colatina passou a ser o centro distribuidor dos produtos escoados por via fluvial de Minas Gerais.

Em 20 de agosto de 1907, foi elevada à sede da Comarca, e três meses depois, em 22 de novembro,

488. Depois, em 30 de dezembro de 1921, Colatina tornou-se cidade e passou a denominar o município, enquanto Linhares foi rebaixado à condição de distrito. Em 1928, tornou-se comarca de segunda entrada. Somente em 1943 Linhares foi emancipada, formando um novo município junto com Regência, na foz do rio Doce.

Capital por 33 dias

Há 73 anos, Colatina foi a capital do Espírito Santo, durante 33 dias, por obra de um movimento revolucionário liderado pelo médico Pinheiro Júnior e Alexandre Calmon, o "Xandoca". O fato é que os dois haviam perdido as eleições presidenciais do Estado para Bernardino Monteiro.

Com a derrota nas mãos, Pinheiro, que tinha concorrido para presidente, e Alexandre, como seu vice, decidiram proclamar Colatina como a capital

do Espírito Santo no dia 26 de maio de 1916. Além da proclamação, os dois assumiram o poder.

Dias depois, Pinheiro viajou para o Rio de Janeiro, onde tinha uma clínica e passou o poder para Alexandre. Finalmente, no dia 29 de junho é que o governo de Bernardino Monteiro conseguiu sufocar a rebelião batizada historicamente de "a Revolta do Xandoca".



Os ceramistas se reuniram em Colatina para discutir o setor

Pólo de confecções produz mais 40 por cento neste ano

As indústrias de confecções de Colatina estão no pique máximo. O aumento no volume de produção está superior a 40% em relação ao ano passado. São cerca de 500 mil peças fabricadas por mês pelas 150 indústrias. 90% dessa produção são destinados ao mercado nacional e apenas 10% atendem os consumidores capixabas. Colatina é considerada o maior pólo industrial de confecção do Estado. Só para se ter uma idéia, o setor emprega hoje cerca de 3.500 pessoas. O interessante é que por lá se fabrica de tudo. Do brega ao sofisticado e do clássico conservador à linha jovem. Roupas para nenhum consumidor botar defeito, já que são apresentadas em todos os estilos, nas cores mais variadas e em tecidos



de todos os tipos. Em Colatina, são fabricadas confecções desde a malha até o puro linho, ou a seda pura, passando pelo jeans. Isso tudo, tanto na linha masculina, feminina ou infantil.

Graças ao avanço do setor de confecções, a economia do município pôde se diversificar, não dependendo somente da produção agropecuária. Colatina, hoje, com o desenvolvimento das indústrias de confecções, já pode sobreviver, já que o setor emprega muita mão-de-obra, e contribui de forma significativa através de impostos. Na verdade, Colatina parece que sempre teve uma certa tradição em relação às confecções. Mesmo antes da implantação das indústrias, já havia fabricação do tipo caseiro, bem de fundo de quintal. Depois foram surgindo as primeiras fábricas e, de uns 15 anos pra cá, o setor vem se desenvolvendo cada vez mais.

As atividades industriais do município de Colatina, no setor de confecções, de cerâmicas, de cooperativas e de metalurgia vêm gerando milhares de empregos e incrementando o desenvolvimento da região considerada hoje como o pólo industrial do Norte do Estado. Mesmo diante da crise econômica, algumas indústrias chegam até mesmo a registrar um aumento em suas vendas em torno de 35%, como é o caso do setor de confecções.

O município de Colatina é conhecido em todo o Estado pela concentração de suas indústrias de confecções. E não é para menos, pois a atividade, depois da do café, é a segunda em importância no município e a primeira em geração de empregos diretos.

Para o presidente da Associação das Empresas de Confecções em Colatina, Faisal Haddad, foi a abundância da mão-de-obra encontrada na cidade que fez com que as indústrias de confecção aumentassem consideravelmente o seu número. Ele lembra que há 10 anos as indústrias de confecções se resumiam a 15 empresas e, atualmente, existem aproximadamente 180.

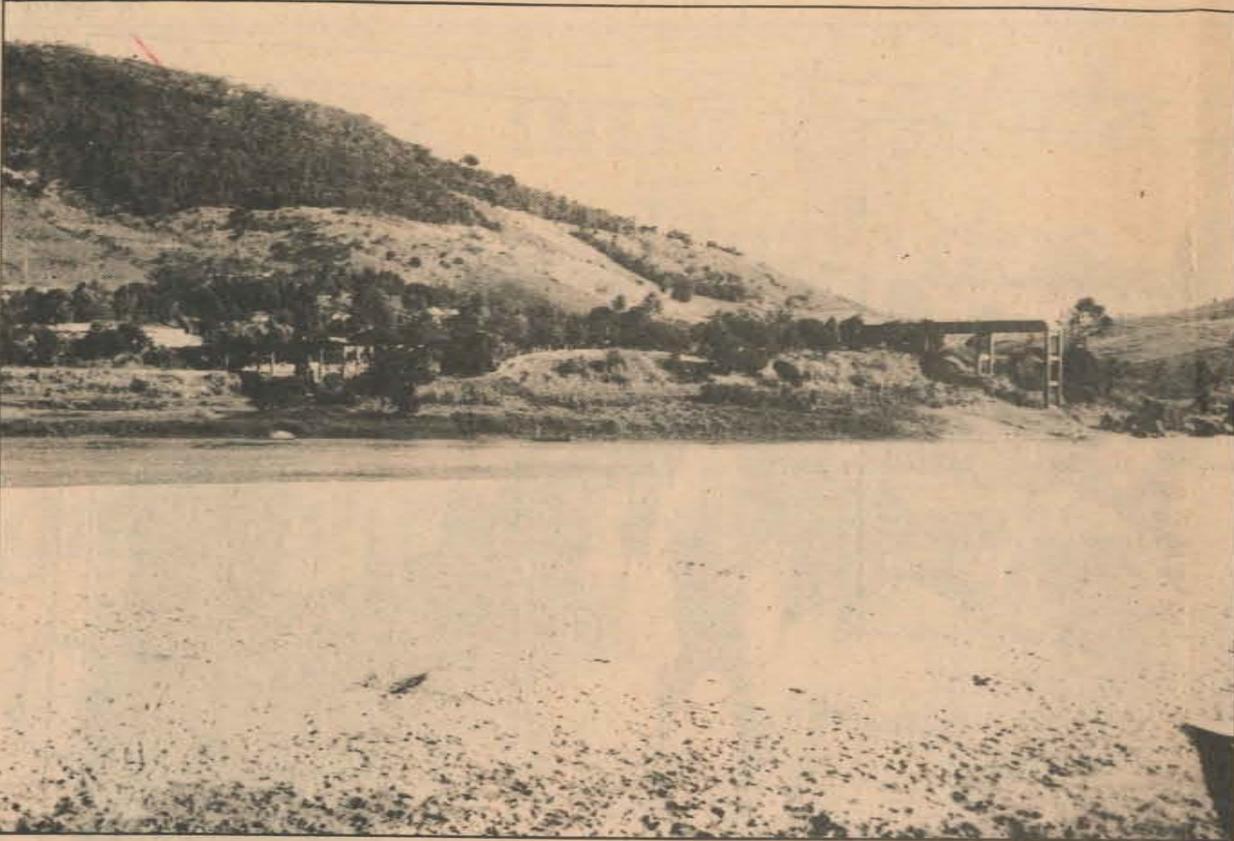
Setenta das 180 indústrias de confecções integram a Associação das Empresas de Confecção

de Colatina. O restante é, em sua maioria, microempresa. A tendência, para Faisal Haddad, é que aumente a cada dia o número de indústrias de confecção neste município. O setor gera atualmente emprego para aproximadamente 4.500 pessoas.

Mas, não é só o setor de confecção que contribui para gerar empregos diretos no município. Também as indústrias cerâmicas empregam duas mil pessoas. Os industriais deste setor, no entanto, protestaram contra o curto prazo de tempo que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu-lhes para adaptarem os seus altos-fornos com combustíveis.

O prazo para promoverem a adequação ambiental em suas indústrias terminará no final do ano. Mas, os industriais estão reivindicando prorrogação ao Ibama, pois alegam que os custos com equipamentos em seus altos fornos chegam a NCz\$ 200 mil.

Também os industriais do setor de confecção se posicionaram receptivos a uma adequação em suas empresas, desde que a Secretaria Especial para Assuntos de Meio Ambiente (Seama) venha propor-lhes com antecedência as medidas visando à preservação do meio ambiente.



O rio Doce está cada vez mais raso, como mostra a foto tirada em Itapina, distrito de Colatina



A falta de chuvas compromete as pastagens, adoce o gado e diminui a produção de leite

Seca de três anos mata agricultura e gera crise

Adversidades do clima exigem manejo dos solos

O município de Colatina, como as demais localidades do Norte do Estado, corre o risco de ficar sem o seu "café com leite" se, dentro dos próximos cinco anos, não for feito um trabalho conscientizando o agricultor das formas de manejo da terra e dando-lhe condições para isto. A cada dia que passa, a agricultura e a pecuária estão sendo diretamente atingidas tanto pelo rigor do clima quanto pelo desestímulo do homem do campo, que não investe mais.

Foi esta a previsão do supervisor geral da Emater em Colatina, Jainer José Mendonça, alertando para o fato de que o município, atualmente o segundo produtor estadual de café, constatou uma queda na produção de 30% em relação ao ano passado. Em sua opinião, a falta de estímulo que o produtor rural enfrenta ao deparar-se, em seu dia-a-dia, com a falta de uma política agrícola definida acaba fazendo com que ele não trabalhe bem suas lavouras.

No município de Colatina existe uma área de 32



mil hectares cultivados por dois mil cafeicultores e 90 mil hectares destinados para a pecuária. Mas a seca que assola a região nos últimos três anos provoca também queda na produção do leite em torno de 70%.

Também a agricultura de subsistência tem sido afetada pela seca e pela falta de investimentos. Jainer acrescentou que, se persistir a falta de uma política agrícola não-definida, também a produção de cacau, realizada em 600 hectares do município, como o milho, em 10 mil hectares, o feijão, em 800 hectares e o tomate, em 150 hectares, correm o risco de terem reduzidas as suas áreas.

A seca que assola o Norte do Estado há três anos vem contribuindo para a desertificação da agricultura em diversos municípios, como é o caso de Colatina. Nesta localidade, devido à prolongada estiagem, um grande número de córregos vem diminuindo a vazão e inviabilizando até mesmo a irrigação nas poucas propriedades rurais que a possuem. Além disto, o produtor rural sofre com a falta de incentivos governamentais, adicionando, desta forma, mais um problema ao seu drama. Para o presidente do Sindicato Rural de Colatina, Geraldo

Baptista, a situação que o produtor enfrenta atualmente é dramática. Os quatro mil produtores rurais, entre os quais dois mil cafeicultores, encontram-se desestimulados a permanecer no meio rural. Prova disto é que vem crescendo o número de meeiros e pequenos proprietários rurais que estão abandonando o campo em busca de moradias em bairros periféricos da cidade, ou na tentativa de conseguirem alternativas em outros Estados. Enquanto os produtores rurais, notadamente os cafeicultores, reclamam preços que compensem os gastos que têm por saca, várias famílias do campo se mudam para outros Estados em busca de melhoria de vida. Locais como

Rondônia e Mato Grosso já se tornaram destino do fluxo migratório dos produtores rurais deste município.

O que levou 2 mil pessoas a se deslocarem somente no último mês para Rondônia foi a descapitalização que o agricultor sofreu nos últimos anos. As pessoas acabam optando por investir na pecuária, do que continuar a trabalhar com suas lavouras. O próprio produtor rural, para ele, é o grande culpado da situação dramática em que vive porque, conforme assinalou, foi através da falta de manejo da terra e dos constantes desmatamentos que a situação se agravou.



Vendas estão 20% menores, diz Sindicato



Nem mesmo a colheita de café impediu que neste ano o movimento do comércio experimentasse uma queda de 20% em relação aos últimos três meses. As causas, para o presidente do Sindicato dos Lojistas de Colatina, Adayry Casteluber, estão diretamente relacionadas ao baixo poder aquisitivo da população que, mesmo diante das mais diversas promoções que o comércio oferece, não efetua compras.

O município de Colatina possui aproximadamente 400 estabelecimentos comerciais, os quais sempre experimentam um pique em seu movimento na época da colheita do café. Adayry Casteluber ex-

plicou que é no período da colheita do café, que tanto bóias-frias quanto meeiros e pequenos proprietários rurais aquecem o mercado, através de compras com o dinheiro obtido no campo. "No entanto, neste ano isto não ocorreu", ressalta.

Para compensar a queda experimentada pelo setor do comércio de Colatina, os lojistas vêm fazendo promoções em suas vitrines, que chegam até a 50% de desconto. Todavia, nem mesmo todas as vantagens anunciadas por eles, como a aquisição de mercadorias em quatro vezes sem juros, ou em três vezes sem entrada, têm sido suficientes para atrair o consumidor.

Os índices no movimento do comércio têm preocupado muito

aos lojistas, os quais pretendem discutir o problema junto a lideranças do comércio de Vitória. Casteluber ressaltou que as reuniões entre a categoria sempre definem novos meios para enfrentar a crise acarretada pela queda do movimento do comércio.

A previsão do comércio de Colatina, em sua opinião, é que na medida em que não houver um aquecimento, o menor que for, algumas lojas deverão acabar fechando suas portas. Neste ano, conforme assinalou, nem mesmo o período que antecede à festa de emancipação política de Colatina provocou aquecimento nas vendas. "É preciso que o Governo mude a política econômica do país, pois do contrário sucumbiremos a ela", finalizou.

No município de Colatina está localizada a única estação de piscicultura do Espírito Santo. No local se produz por ano milhões de alevinos (filhotes de peixe), que visa o atendimento de 800 piscicultores de várias localidades do Estado, além do Sul da Bahia e de algumas cidades de Minas Gerais.

A estação de piscicultura é vinculada ao Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e vem desenvolvendo um trabalho pioneiro na região. A reprodução de filhotes de peixes tem trazido grande estímulo aos piscicultores, que estão, em crescente número, construindo açudes.

Entre os tipos de peixes produzidos na estação de piscicultura estão o robalo, a tilápia e alguns crustáceos, como o camarão da Malásia, que vem sendo criado em diversos açudes deste município. Embora o movimento grevista deflagrado pelos funcionários do Ibama tenha prejudicado a entrega



dos peixes, a Superintendência do órgão acredita em uma significativa produção até o final do ano.

Aproximadamente 12 milhões de filhotes de peixes deverão ser produzidos na Estação de Piscicultura de Colatina até o final do ano. As informações foram concedidas

pela Superintendência do Ibama, que pretende também descentralizar a atividade daquele local, instalando nos próximos meses postos de distribuição de alevinos na Escola Agrícola do município de Alegre e na fazenda do Centro Agropecuário de São José do Calçado.

Produção de leite está 45% menor



O maior vilão da economia em todo o Norte do Estado — a seca — está causando a queda de cerca de 45% na produção de leite em Colatina. Mas a crise que atinge o setor tem como segundo vilão o preço do leite, que não supre os gastos que os pecuaristas investem em sua produção.

Além disso, os produtores de Colatina reclamam dos altos pre-

ços da ração e da instabilidade econômica do país, que acaba gerando insegurança entre eles. Por isso, muitos preferem partir para outros setores, como a cultura do café, do que arriscar em perder ainda mais na pecuária de leite ou corte.

A perspectiva não é nada boa. Por um lado, os pecuaristas estão à mercê das condições climáticas. Se

chover, a situação melhora. Caso contrário, a tendência é de diminuir cada vez mais a produção. Por outro lado, não há incentivos por parte do Governo, que estimule o pecuarista a investir em sua produção. Com a alta taxa de juros, os produtores afirmam que é preferível investir no mercado financeiro do que arriscar tudo na pecuária.



Asituação agrícola em Colatina está cada vez mais crítica. O principal produto do município, o café, teve uma queda de cerca de 50% na última safra. A causa é a mesma das safras anteriores: a seca, que assola todo o Norte do Estado e está provocando desespero entre os produtores do município.

A quebra da safra do café afeta a vida de toda a região, já que o produto é a principal riqueza e o maior gerador de empregos. O café determina também o aumento ou a diminuição da circulação de dinheiro e é o responsável pelo incremento do comércio.

O café é tão importante para a região, que só em Colatina existem pelo menos quinze agências de exportação do produto. Com a quebra na safra, os produtores estão desestimulados e muitos acreditam que o Governo deveria traçar uma política agrícola séria para o país.

Apesar do prejuízo, os cafeicultores, contam com uma grande vantagem, da época do Plano Cruzado. Com o arrocho dos últimos anos, eles aprenderam a não pedir financiamentos bancários. Sem dívidas, eles estão podendo se dar ao luxo de vender o café pelo preço mais compatível, ou seja, tirar os custos investidos na produção e manter uma taxa de lucro.

A crise que os cafeicultores estão enfrentando com a queda da produção, está estimulando a diversificação agrícola. Muitos já não dependem exclusivamente do café, já que estão plantando também seringueiras, cultura que demora sete anos para a primeira sangria, mas com grande rentabilidade. Além disso, o urucum também tem um bom mercado e com a vantagem de ser uma cultura mais rápida. Até o abacaxi vem merecendo crédito dos

agricultores. Mas o que está salvando muitos produtores é o plantio de feijão, intercalado com o café. Tem produtor colhendo de 80 a 100 sacas em dois ou três hectares. A crise tem ensinado outras alternativas para a sobrevivência.

O tomate também passou a ser uma alternativa, seguida do mamão, que pode ser colhido em apenas um ano. Outra opção têm sido a vinicultura e outras frutas tropicais.